

N.º: Gp880-IX
Proc.º: 30.06.02.08
Data: 22.04.2010

Assunto: Aposta no Turismo de Golfe

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente do Governo;
Senhoras e Senhores membros do Governo;

As apostas estratégicas da Região são, de uma forma consensual, a agricultura, as pescas, o turismo e as energias renováveis.

O turismo foi, como sabemos, afectado pela conjuntura internacional, reflectido em quebras acentuadas dos mercados emissores.

Nos Açores, a crise não justifica tudo, uma vez que nesta área, turismo, denotamos ainda grandes problemas estruturais.

É do sentimento geral que o Governo não tem uma estratégia para o verdadeiro desenvolvimento desta actividade económica de interesse relevante para o desenvolvimento regional.

Alguns exemplos poderiam ser dados, mas o mais gritante consubstancia-se no facto de pouco ou nada se saber sobre a procura específica de cada produto turístico.

Por outro lado, os Açores foram considerados um dos melhores destinos de golfe por descobrir pelo International Golf Travel Market.

Todavia, num estudo realizado por THR Asesores en Turismo Hotelaria y Recreación, SA para o Turismo de Portugal, ip, foram mencionadas algumas deficiências apontadas à nossa Região, da qual assinalamos as acessibilidades.

Diz este relatório que não existem estatísticas sobre a motivação de viagem aos Açores e que o número de turistas que vem aos Açores deslocam-se por outros motivos e jogam golfe como actividade complementar da viagem.

A sensação que todos temos é que o Governo Regional navega à vista.

São considerados 4 clusters geográficos que mostram uma melhor capacidade competitiva e um bom potencial de desenvolvimento:

Prioridade nº1: Algarve e Lisboa
Prioridade nº2: Alentejo
Prioridade nº3: Madeira
E os Açores como são classificados?

Nos Açores, o Golfe surge como oferta complementar.

Contrariamente, afirmou recentemente o Vice-Presidente do Governo Regional o seguinte: “... o Golfe constitui uma actividade de interesse estratégico para a afirmação dos Açores enquanto destino turístico, sendo imprescindível à qualificação da oferta turística e que a sustentabilidade do sector turístico na Região, é essencial ao incremento da estrutura produtiva regional”.

Por sua vez, o Secretário Regional da Economia relevou a importância do Golfe como um elemento estruturante na estratégia de desenvolvimento turístico regional.

É uma história muito desorientada, confusa e com desentendimentos.

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Esperemos que o Governo tenha coragem de esclarecer os Açorianos, uma vez que estamos perante uma situação grave, que poderá hipotecar o futuro do Golfe nos Açores.

Nesta fase, lamentamos que uma vez considerados dos melhores destinos de golfe por descobrir, continuemos num impasse.

Numa primeira fase até que o Governo Regional esteve bem. O processo de privatização da Verdegolf foi efectuado com o rigor que deveria ter sido feito. Todo o processo foi devidamente validado pelo Tribunal de Contas.

Porque é que a Oceânico Luso-Irlandês, abandonou a região?... De certeza que quando aparece um estudo a dizer que o Algarve situa-se na Prioridade nº1, e nos Açores o Golfe surge como oferta complementar, faria com que qualquer um que tenha o Know-How técnico opte pelas soluções prioritárias.

Este é o primeiro erro estratégico do Governo Regional, não ter definido aquando o processo de privatização o Golfe como eixo prioritário do desenvolvimento da oferta turística dos Açores.

O Governo Regional enganou os Açorianos ao promover de forma enganosa uma vez que só é virtual o Campo de Golfe do Faial.

Falemos sobre a alienação da totalidade do capital social objecto da 1ª privatização.

A autorização dada em 2007 tem-se revelado a principal fonte de problemas de todo este processo, estando agora o Governo Regional, a desenvolver esforços para estabelecer parcerias financeiras necessárias para a implementação do campo de golfe da Ilha do Faial, segundo Notícia do GaCS.

Como foi possível que o Governo tenha feito por si só a avaliação da capacidade de desenvolver a actividade do Golfe a uma única empresa, quando inicialmente a mesma só foi possível através de um agrupamento?

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Os Açores saem prejudicados com esta autorização e o Faial muito penalizado, uma vez que tarda a construção do campo de golfe nesta ilha.

E o contrato inicial assinado entre a Região e o agrupamento económico previa penalizações em caso de incumprimento.

Sabe-se que a partir de 3 de Janeiro de 2011, a Região deixa de ter ao seu dispor um mecanismo dissuasor a aplicar em caso de incumprimento imputável ao contratante, conforme consta do Relatório de Auditoria, do Tribunal de Contas.

Pergunta-se, que futuro para o Golfe nos Açores?

Até quando é que os Açores vão ser considerados um dos melhores destinos de golfe por descobrir?

O Deputado Regional



Pedro Medina